



**AVALIAÇÃO ENTRE A ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE E COVID-19 EM PACIENTES
INTERNADOS NA SANTA CASA DE URUGUAIANA**

Gabrielle Maria Giacomini, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Nathaly Ellen Bonow, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Eduarda Christina Assis de Miranda, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

José Kayque Neves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Isabel Cristina de Macedo, docente, Universidade Federal do Pampa

Ibson Dias da Silveira, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- gabriellegiacomini.aluno@unipampa.edu.br

A obesidade é uma doença crônica multifatorial que vem crescendo de forma alarmante ao redor do mundo nas últimas décadas. A proporção de obesos na população com 20 anos ou mais em 2019 era de 26,8%. Da mesma forma, a COVID-19 é uma doença pandêmica que tem acumulado milhões de mortes ao redor do mundo. Nesse sentido, vale ressaltar que a obesidade pode dobrar a mortalidade em pacientes hospitalizados pela COVID-19. Por isso, o nosso objetivo é avaliar a associação entre a obesidade e variáveis sociodemográficas, comorbidades, necessidade de ventilação mecânica e óbitos em pacientes internados por COVID-19 na Santa Casa de Uruguaiiana. Trata-se de um estudo transversal que analisa a associação da obesidade ao prognóstico da COVID-19, em pacientes internados na Santa Casa de Caridade de Uruguaiiana-RS desde abril de 2020. A coleta dos dados foi realizada no SAME do HSCU, através da análise de prontuários dos pacientes adeptos aos critérios do estudo e, consistiu na coleta das variáveis sociodemográficas, comorbidades, evolução da doença com necessidade de ventilação mecânica e óbitos em obesos e não obesos, numa amostra de 170 pacientes. Os dados referentes às variáveis qualitativas nominais dicotômicas foram analisadas estatisticamente pelo Teste Qui-quadrado para determinar se as variáveis são associadas (dependentes) ou não, por meio do SPSS 20. O presente projeto foi aprovado pelo CEP/Unipampa sob no 4.231.736. Dados preliminares mostraram que, na população amostral analisada, 30 pacientes (17,6%) eram obesos e 140 (82,4%) não eram obesos. Para as variáveis sociodemográficas foi realizada a tabulação cruzada entre Obesidade X Idade, que mostrou 11,2% de jovens obesos, 39,4% de adultos obesos e 49,4% de idosos obesos, sem diferença significativa entre as faixas etárias ($p > 0,05$, $n=170$, tabela 2X2); Obesidade X Sexo mostrou 46,7% de mulheres obesas e 53,3% de homens obesos, sem diferença significativa entre os sexos ($p > 0,05$, $n=170$, tabela 2X2). Para as variáveis de comorbidades foi realizada a tabulação cruzada entre Obesidade X Hipertensão, que mostrou 80% de obesos hipertensos e 20% obesos não hipertensos, com significância estatística ($p=0,003$, $n=170$, tabela 2X2); Obesidade X Diabetes mellitus mostrou 46,7% diabéticos e 53,3% não diabéticos, sem diferença significativa ($p > 0,05$, $n=170$, tabela 2X2); Obesidade X Cardiopatia prévia mostrou 10% obesos cardiopatas e 90% obesos não cardiopatas ($p > 0,05$, $n=170$, tabela 2X2); Obesidade X Doença Respiratória prévia mostrou 6,7% obesos com doença respiratória prévia e 93,3% obesos sem doença respiratória prévia ($p > 0,05$, $n=170$, tabela 2X2). Para a variável Intubação foi realizada a tabulação cruzada Obesidade X Intubação, que mostrou que 48,3% dos pacientes obesos utilizaram intubação orotraqueal, 6,9% utilizaram ventilação não invasiva e 44,8% não fizeram uso de intubação, com diferença significativa ($p=0,001$, $n=170$, tabela 2X3). Finalmente para a variável óbito foi realizada a tabulação cruzada Obesidade X Óbito, que mostrou 41,4% dos pacientes obesos foram a óbito e 58,6% não foram a óbito, com diferença significativa ($p=0,006$, $n=170$, tabela 2X2). Um número crescente de estudos mostra que a COVID-19 apresenta evolução pior entre os obesos de qualquer faixa etária e em ambos os sexos. Comorbidades também contribuem com a piora da doença, aumentando a necessidade de ventilação mecânica e contribuindo com aumento dos óbitos. Nossos dados preliminares corroboram achados encontrados na literatura, mostrando uma forte associação entre a obesidade e a hipertensão e no aumento da necessidade de suporte ventilatório em pacientes internados na Santa Casa de Uruguaiiana no período do estudo. Porém, não foi observado um maior número de óbitos entre esses pacientes até o presente momento. Como o

estudo está em andamento, os desfechos podem se alterar, sendo que o aumento da amostra poderá contribuir com um maior número de associações entre as variáveis analisadas.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: COVID-19; Comorbidades; Obesidade; Intubação; Óbitos.